

ESTRUTURA FUNDIÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL: 1960-1970

The Agrarian Structure in Rio Grande do Sul: 1960-1970

Ricardo Rossato*

RESUMO

No presente estudo verifica-se quais foram as tendências recentes (1960-1970) em relação à estrutura fundiária no Rio Grande do Sul, por micro-região homogênea.

Utilizou-se os resultados do Censo Agropecuária do Rio Grande do Sul, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística nos anos de 1960-1970, medindo-se o grau de concentração através do índice de Gini.

Constatou-se que efetivamente ocorreu um parcelamento das propriedades, baixando as áreas médias dos imóveis rurais de 59 ha em 1960, para 46 ha em 1970. Por outro lado, diminuiu ligeiramente o grau de concentração da posse da terra passando de 0,743 para 0,733.

SUMMARY

The article intends to study recent trends (1960-1970) of land tenure system in Rio Grande do Sul, Brazil.

It is based on secondary data drawn from the Census of Agriculture and Animal Husbandry of Rio Grande do Sul, conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics for Years 1960 and 1970, measuring the of concentration throug the index of Gini.

Data show that a change has occurred in land-ownership as for as size is concerned: 59 ha in 1960, against 46 ha in 1970. On the other hand, the degree of concentration of land-ownership has decreased from 0,743 to 0,733.

INTRODUÇÃO

Fatores históricos determinaram uma ocupação desigual do Rio Grande do Sul (GUIMARÃES, 3). A doação de sesmarias nas áreas de Campanha e a concessão de colônias nas áreas ocupadas por imigrantes contribuíram decisivamente para criar uma estrutura diferente dentro do Rio Grande do Sul.

* Professor Visitante do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

A transformação se opera lentamente. No presente estudo, visa-se determinar qual a tendência recente em relação à tenência da terra entre os anos 1960 e 1970 no Estado do Rio Grande do Sul por micro-região homogênea.

MATERIAL E MÉTODOS

Serviram de base para este trabalho, as 24 micro-regiões homogêneas estabelecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, para o Rio Grande do Sul, no final da década de 1960. A partir das micro-regiões homogêneas estabelecidas pelo IBGE para 1970 foram determinadas as mesmas para 1960.

A fonte é constituída pelos dados oferecidos pelo IBGE através dos Censos Agropecuários do Rio Grande do Sul dos anos de 1960 (IBGE, 1) e 1970 (IBGE, 2). Para efeitos do presente trabalho MRH designa Micro-Região Homogênea.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Conforme indica a Tabela 1, em 1960, a área média dos imóveis rurais do Rio Grande do Sul era de 59 ha, encontrando-se as maiores propriedades nas MRHs 12 (Lagoa Mirim), MRH 13 (Alto Camaquã), MRH 14 (Campanha), MRH 15 (Triticulтора de Cruz Alta), MRH 24 (Campos de Vacaria).

O índice de Gini para o Estado era de 0,743, ocorrendo as maiores concentrações, segundo este indicador nas MRH (Vale do Jacuí), MRH 11 (Litoral Oriental da Lagoa dos Patos), MRH 14 (Campanha), MRH 15 (Triticulтора de Cruz Alta), MRH 24 (Campos de Vacaria).

A Tabela 2, mostra que, em 1970, a área média das propriedades do Rio Grande do Sul era de 46 ha. As áreas médias mais elevadas continuavam nas MRH 12 (Lagoa Mirim), MRH 13 (Alto Camaquã), MRH 14 (Campanha), MRH 15 (Triticulтора de Cruz Alta), MRH 24 (Campos de Vacaria).

O índice de Gini para o Estado caiu ligeiramente, descendo para 0,733, sendo que as maiores concentrações existentes estão nas MRH 11 (Litoral Oriental da Lagoa dos Patos), MRH 8 (Vale do Jacuí), MRH 14 (Campanha), MRH 15 (Triticulтора de Cruz Alta), MRH 16 (Colonial das Missões).

Comparando os dados de 1960 e 1970, quanto ao índice de Gini, constata-se que em sete MRHs aumentou significativamente a concentração da posse da terra, ou seja, nas MRHs 1 (Porto Alegre), MRH 2 (Colonial da Encosta da Serra), MRH 3 (Litoral Setentrional do RS), MRH 5 (Colonial do Alto Taquari), MRH 7 (Fumicultora de Santa Cruz

Tabela 1. Índice de Gini e Área Média dos Imóveis Rurais do Rio Grande do Sul, por MRH, 1960.

| MRH | ÍNDICE DE GINI | ÁREA MÉDIA (ha) |
|-------------------------------------|----------------|-----------------|
| 1. Porto Alegre | 0,704 | 46 |
| 2. Colonial da Encosta da Serra | 0,408 | 16 |
| 3. Litoral Setentrional do RS | 0,621 | 20 |
| 4. Vinicultora de Caxias do Sul | 0,420 | 28 |
| 5. Colonial do Alto Taquari | 0,388 | 29 |
| 6. Colonial do Baixo Taquari | 0,393 | 16 |
| 7. Fumicultora de Santa Cruz do Sul | 0,443 | 23 |
| 8. Vale do Jacuí | 0,758 | 57 |
| 9. Santa Maria | 0,707 | 67 |
| 10. Lagoa dos Patos | 0,676 | 45 |
| 11. Litoral Oeste Lagoa dos Patos | 0,840 | 63 |
| 12. Lagoa Mirim | 0,696 | 303 |
| 13. Alto Camaquã | 0,649 | 161 |
| 14. Campanha | 0,748 | 373 |
| 15. Triticulora de Cruz Alta | 0,791 | 142 |
| 16. Colonial das Missões | 0,736 | 50 |
| 17. Colonial de Santa Rosa | 0,407 | 22 |
| 18. Colonial de Iraí | 0,531 | 22 |
| 19. Colonial de Erechim | 0,453 | 29 |
| 20. Colonial de Ijuí | 0,525 | 32 |
| 21. Passo Fundo | 0,726 | 61 |
| 22. Colonial do Alto Jacuí | 0,412 | 30 |
| 23. Soledade | 0,656 | 78 |
| 24. Campos de Vacaria | 0,777 | 156 |
| Total RS | 0,743 | 59 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, Rio Grande do Sul, 1960, Rio de Janeiro, 1960.

Tabela 2. Índice de Gini e Área Média dos Imóveis Rurais do Rio Grande do Sul, por MRH, 1970.

| MRH | ÍNDICE DE GINI | ÁREA MÉDIA (ha) |
|---|----------------|-----------------|
| 1. Porto Alegre | 0,742 | 43 |
| 2. Colonial da Encosta da Serra | 0,431 | 14 |
| 3. Litoral Setentrional do RS | 0,647 | 22 |
| 4. Vinicultora de Caxias do Sul | 0,438 | 20 |
| 5. Colonial do Alto Taquari | 0,427 | 22 |
| 6. Colonial do Baixo Taquari | 0,375 | 13 |
| 7. Fumicultora de Santa Cruz do Sul | 0,475 | 19 |
| 8. Vale do Jacuí | 0,755 | 53 |
| 9. Santa Maria | 0,706 | 47 |
| 10. Lagoa dos Patos | 0,682 | 37 |
| 11. Litoral Oriental da Lagoa dos Patos | 0,813 | 69 |
| 12. Lagoa Mirim | 0,677 | 227 |
| 13. Alto Camaquã | 0,568 | 74 |
| 14. Campanha | 0,746 | 281 |
| 15. Triticulora de Cruz Alta | 0,769 | 112 |
| 16. Colonial das Missões | 0,746 | 42 |
| 17. Colonial de Santa Rosa | 0,388 | 13 |
| 18. Colonial de Iraí | 0,500 | 17 |
| 19. Colonial de Erechim | 0,456 | 26 |
| 20. Colonial de Ijuí | 0,570 | 29 |
| 21. Passo Fundo | 0,706 | 38 |
| 22. Colonial do Alto Jacuí | 0,475 | 28 |
| 23. Soledade | 0,656 | 35 |
| 24. Campos de Vacaria | 0,707 | 98 |
| Total RS | 0,733 | 46 |

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, Rio Grande do Sul, 1970, Rio de Janeiro, 1970.

do Sul), MRH 22 (Colonial do Alto Jacuí), MRH 20 (Colonial de Jacuí).

Num segundo grupo, encontra-se aquelas em que, basicamente, a situação não foi alterada, oito MRHs, MRH 4 (Vinicultora de Caxias do Sul), MRH 9 (Santa Maria), MRH 8 (Vale do Jacuí), MRH 10 (Lagoa dos Patos), MRH 14 (Campanha), MRH 16 (Colonial das Missões), MRH 19 (Colonial de Erechim, MRH 23 (Soledade).

Enfim a concentração diminuiu nas MRHs restantes, isto é, MRH 6 (Colonial do Baixo Taquari), MRH 11 (Litoral Oriental da Lagoa dos Patos), MRH 12 (Lagoa Mirim), MRH 13 (Alto Camaquã), MRH 15 (Triticultora de Santa Rosa), MRH 18 (Colonial de Iraí), MRH 21 (Passo Fundo), MRH 24 (Campos de Vacaria).

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, conclui-se:

1. As alterações da estrutura fundiária do Rio Grande do Sul não ocorrem de maneira uniforme nas diversas MRH.

2. No que se refere à área média das propriedades o comportamento foi uniforme, somente as MRH 3 (Litoral Setentrional do Rio Grande do Sul) e MRH 11 (Litoral Oriental da Lagoa dos Patos) aumentaram a área média das propriedades.

LITERATURA CITADA

1. IBGE - *Censo Agrícola, Rio Grande do Sul, 1960*. Rio de Janeiro, Instituto de Geografia e Estatística, 1960. 675p.
2. IBGE - *Censo Agropecuário do Rio Grande do Sul, 1970*. Rio de Janeiro, Instituto de Geografia e Estatística, 1970. 765p.
3. GUIMARÃES, A.P. - *Quatro Séculos de Latifúndio*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1968. 225p.